

Boletim Semanal* – 13/2022 – 13 de abril de 2022

TRIGO

** Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

O quilograma do pão francês se manteve acima de R\$ 10,00 pelo terceiro mês consecutivo. Em janeiro de 2022, a média paranaense de preços do panificado no varejo era de R\$ 10,13/kg, superando em 2% os R\$ 9,94 aferidos em dezembro de 2021; posteriormente, em fevereiro, passou a R\$ 10,26/kg (+1%) e, neste março, houve incremento de 3%, atingindo R\$ 10,54/kg. Com isso, o pão mais consumido pelo brasileiro encontra-se 7% mais caro que em março de 2021, quando custava R\$ 9,87.

Apesar do reajuste do pão paranaense estar abaixo da inflação medida nos últimos 12 meses para o Brasil, estimada em 11% pelo IPCA do IBGE, as preocupações com os impactos deste produto na carestia continuam. Isto acontece em função do descompasso de preços, que tem se mantido desde o início da pandemia. Desde março de 2019, quando as relações comerciais começaram a ser mais intensamente abaladas, o preço do pão francês subiu 28%; o das farinhas, 63%; e os do trigo em grão, mais de 100%, tanto importado quanto nacional. Ou seja, o preço do pão poderia superar R\$ 13,00, caso tivesse acompanhado o

preço das farinhas e ultrapassar R\$ 16,00, caso acompanhasse o preço do trigo.

FEIJÃO

**Economista Methodio Groxko*

Primeira Safra

A primeira safra de feijão, que ocupou uma área de 139,1 mil hectares e produziu 195 mil toneladas, sofreu uma forte redução, de aproximadamente 30%, em relação à estimativa inicial, de 276 mil toneladas. As razões desta redução foram as condições climáticas adversas, como seca no início do plantio, baixas temperaturas durante o mês de novembro e novamente seca a partir de dezembro. Com um volume menor, a comercialização já se aproxima do encerramento, tendo alcançado cerca de 80% até o final de março.

Os preços atualmente vigentes são considerados satisfatórios, embora com alguns sinais de queda nas principais praças de comercialização. Durante a última semana o produtor recebeu, em média, R\$ 312,00/sc de 60 kg para o feijão de cor, redução de 4% em relação ao período anterior, e R\$ 262,00/sc de 60 kg para o feijão preto, com redução também de 4%, comparativamente à semana anterior. Na

Boletim Semanal* – 13/2022 – 13 de abril de 2022

opinião dos analistas de mercado, a entrada de nova safra, a partir dos próximos dias, certamente influenciará no comportamento desses valores vigentes.

Segunda Safra

A segunda safra de feijão ocupa uma área de 294 mil hectares e uma produção estimada de 586 mil toneladas. Durante a última semana o Paraná registrou chuvas constantes, o que já começa a preocupar os produtores. Assim, as condições das lavouras consideradas médias na semana anterior passaram de 8% para 14%, e as boas reduziram de 92% para 86%. As fases das lavouras apresentam-se com 10% em desenvolvimento vegetativo, 36% em floração, 45% em frutificação e 9% em maturação.

FRUTICULTURA

** Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

Caqui

As estatísticas mundiais da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação/FAO, para o caqui em 2019, indicam uma produção de 4,7 milhões de toneladas em 1,0 milhão de hectares - 22ª no ranking e 0,5% do volume total da fruticultura. (103,4 milhões de ha e

968,9 milhões – FAOSTAT). A Espanha historicamente é o segundo produtor mundial, no entanto, no ano em análise, suas informações não constam na Base de Dados da FAO. A área estimada pelo INE/Instituto Nacional de Estadística Espanhol é de 18,0 mil ha para uma produção de 450,0 mil t.

Numa projeção, inseridos os números hispânicos, a fruta foi cultivada em apenas quatorze países, sendo a China o principal produtor, responsável por 68,8% das colheitas, seguido da Espanha com 9,5%, Coreia do Sul, Japão e Azerbaijão participam respectivamente à 6,7%, 4,4% e 3,8%.

No ano em tela, o Brasil cujas colheitas foram de 168,7 mil toneladas, agregou 3,6% das colheitas, conferindo a sexta posição num ranqueamento mundial.

Na fruticultura brasileira, o caqui é cultivado em 7,9 mil hectares, sendo a décima nona fruta em área e Valor Bruto da Produção – VBP (R\$ 344,1 milhões), e a décima oitava em volumes colhidos (158,7 mil toneladas), levantadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas - IBGE, em 2020. (FRUTI/BR 2020: 2,5 milhões de ha; 42,3 milhões de t. e R\$ 45,6 bilhões).

Boletim Semanal* – 13/2022 – 13 de abril de 2022

Segundo o Censo Agropecuário 2017, do mesmo Instituto, foram contabilizados 3,0 mil estabelecimentos com cultivo comercial da espécie em todo o país. O consumo médio por habitante/ano é de 0,161 kg, conforme a Pesquisa de Orçamento Familiar 2018. (POF/IBGE)

A fruta é explorada em nove unidades da federação, lideradas por São Paulo (49,3%), Rio Grande do Sul (21,6%) e Minas Gerais (10,9%), que participam com 81,8% das colheitas nacionais.

O Paraná responde por 6,2% da produção brasileira, é o quinto em volume e VBP. Em 2020, a área colhida aferida pelo Instituto foi de 678,0 ha, para uma produção de 9,8 mil toneladas e VBP de R\$ 23,2 milhões.

Os números do Deral apontam uma área de 591,0 ha, produção de 8,2 mil t. e VBP de R\$ 22,9 milhões para o mesmo período. Nos últimos dez anos houve uma redução de 54,5% na área e 55,0% nas colheitas, ocasionada principalmente pela incidência de antracnose nos pomares.

A produção estadual está distribuída nos Núcleos Regionais de Curitiba (32,5%), Apucarana (18,8%) e Ponta Grossa (18,3%), com o município de Arapoti sendo

o principal produtor (11,0%), com Mauá da Serra (7,8%) e Apucarana (6,7%) em sequência.

Em 2021 nas Ceasa's/PR foram comercializadas 12,0 mil toneladas de caquis a valores de R\$ 41,6 milhões, provenientes principalmente do Rio Grande do Sul (70,8%) e do Paraná (22,2%), a um preço médio de R\$ 3,46/quilo.

Do caqui importado, 28,3 toneladas foram transacionadas nas Centrais, cujos R\$ 441,4 milhões movimentados estabeleceram um preço médio de R\$ 15,6/kg, principalmente de origem espanhola (79,2%) e Argentina (17,1%).

SOJA

** Economista Marcelo Garrido Moreira*

A colheita da soja chegou a 94% da área semeada nesta safra. Os produtores paranaenses já colheram o equivalente a 5,29 milhões de hectares até esta semana, é o que aponta o mais recente relatório de Plantio e Colheita, divulgado pelo Departamento de Economia Rural.

Das lavouras ainda a campo, 66% se encontram em condições consideradas boas, 26% estão em condições medianas e

Boletim Semanal* – 13/2022 – 13 de abril de 2022

aproximadamente 8% em condições consideradas ruins. Em relação às fases, 2% estão em estágio de frutificação e 98% em maturação. De uma forma geral, as primeiras lavouras colhidas foram as mais afetadas pelas adversidades climáticas ocorridas nesta safra. O tempo seco e quente desde o início do plantio, em setembro, até o início de 2022, foram determinantes para a redução de produtividade ocorrida na atual safra.

MILHO

** Economista Marcelo Garrido Moreira*

O plantio do milho safrinha, ou de segunda safra, está encerrado no Paraná. Foram semeados 2,69 milhões de hectares, a maior área já plantada com o cereal, neste período do ano, no Estado. Ao contrário das últimas duas safras (segunda safra de 2021 e safra de verão 2022), o clima até o momento vem sendo favorável, o que anima os produtores. A estimativa de produção para o ciclo é de quase 16 milhões de toneladas.

Das lavouras semeadas, aproximadamente 97% estão em condições consideradas boas enquanto 3% estão em condições medianas. Com relação às fases, 57% estão em desenvolvimento vegetativo,

32% estão em floração e cerca de 11% estão em fase de frutificação.

MANDIOCA

**Economista Methodio Groxko*

A cultura da mandioca ocupa uma área de 131 mil hectares e a produção paranaense deverá alcançar 2.840 mil toneladas. Esta estimativa representa uma redução de 1% na área plantada e cerca de 7% na produção, frente aos resultados obtidos na safra 2020/2021. A fase predominante é a colheita que já atingiu 20% até o final de março. As condições climáticas estão favorecendo os trabalhos de campo, porém, apesar desta condição e dos altos preços, os produtores estão se queixando do baixo teor de amido. Segundo a opinião de pesquisa, a qualidade da mandioca foi afetada pela longa estiagem do ano passado.

No Paraná, a mecanização na cultura da mandioca já atingiu bons níveis, porém, no caso da colheita, os trabalhos ainda são realizados manualmente. Esta prática, além de onerar o custo de produção, torna-se um dos fatores que estão influenciando na redução de plantio, uma vez que a disponibilidade de mão de obra no campo está cada vez menor.

Boletim Semanal* – 13/2022 – 13 de abril de 2022

O crescimento das exportações de fécula no passado e a retomada industrial após o período crítico da pandemia, alavancaram os preços da cadeia produtiva em todos os segmentos da comercialização. Na última semana os produtores receberam, em média, R\$ 683,00/t de mandioca, posta na indústria. A fécula, no atacado, foi comercializada a R\$ 107,00/sc de 25 kg e a farinha crua por R\$153,00/sc de 50 kg. Estes preços situaram-se praticamente nos mesmos níveis registrados na semana anterior.

**PECUÁRIA DE CORTE E
OVINOCULTURA**

** Méd. Veterinário Thiago de Marchi da Silva*

Pecuária de Corte

A arroba bovina continua a suave trajetória de queda dos últimos dias. Segundo dados do Deral, a arroba do boi em pé, no Paraná, está cotada a R\$ 309,20, uma queda de 2% no último mês. Após as estiagens do final de 2021 e início de 2022, as chuvas começam a voltar às principais regiões produtoras de carne do Estado, o que contribui para a diminuição dos custos com alimentação do rebanho, encurtando a

permanência do gado no pasto, e se reflete nos preços pagos pelos frigoríficos.

A carne bovina é um dos principais produtos que vêm sustentando a inflação, junto de outros alimentos e dos combustíveis. Com a guerra na Ucrânia se desenhando um conflito mais longo que o esperado e impactando diretamente no preço de itens de primeira necessidade para a cadeia produtiva, como fertilizantes, petróleo e até o trigo, que em outras épocas poderia ser um concentrado energético substituto do milho, a expectativa é que os preços só atinjam a estabilidade em 2023.

Ovinocultura

Após passar por um período difícil desde o início da pandemia de Covid-19, à primeira vista os números da ovinocultura paranaense podem indicar reação. Dois dos principais cortes comercializados no Estado (paleta com osso e pernil com osso) experienciaram, segundo o Deral, um aumento considerável de 6,1% e 7,2%, respectivamente, atingindo valores mais altos que os pesquisados durante o final de 2021, período em que o consumo de carne ovina é mais comum.

Segundo o Cepea, porém, após a alta de fevereiro, a cotação do ovino vivo no

Boletim Semanal* – 13/2022 – 13 de abril de 2022

Paraná tombou 8,71%, passando de R\$ 11,48 para R\$ 10,48 o kg. Dessa forma, o incremento de preço nos açougues pode não ser sentido pelos produtores.

AVES

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Custo de produção do frango sobe 1,6% em março de 2022

Segundo a Embrapa Suínos e Aves (CNPESA), o custo de produção do frango, no Paraná, em março de 2022, subiu 1,6% sobre o mês de fevereiro de 2021 (R\$ 5,68/kg), elevando-se para o valor de R\$ 5,77/kg.

Em março, o Índice de Custos de Produção de Frango (ICPFrango) foi de 446,25 pontos, 1,6% maior que o de fevereiro, que atingiu 439,20 pontos. No ano de 2022, o ICPFrango acumulado é de +10,59%. Nos últimos 12 meses, a variação foi de +18,71%. Em 2021 (janeiro a dezembro), o ICPFrango acumulado foi de +19,79%.

O custo de produção do quilo do frango de corte vivo no Paraná, produzido em aviário tipo climatizado em pressão positiva, subiu R\$ 0,09/kg em março com relação a fevereiro, passando de R\$ 5,68/kg

para R\$ 5,77/kg (18,7% maior que o valor de março de 2021, cujo valor foi de R\$ 4,86/kg).

A alimentação dos frangos de corte, principal item no custo de produção, passou a valer 76,70%, aumentando 1,24% no comparativo com fevereiro deste ano e 13,74% no acumulado de 12 meses e, no ano, 9,19%. Os custos com pintinhos de um dia impacta em 12,52% nos custos totais de produção, tendo aumentado na ordem de 0,24% em relação a fevereiro, de 2,37% em 12 meses e, no ano, 0,66%.

Em março de 2022, em termos médios, o preço do milho no atacado paranaense valeu R\$ 100,40/sc 60 kg, uma alta de 16,34% sobre o preço médio de março de 2021 (R\$ 86,30/sc 60 kg) e 0,29% menor sobre o valor do mês anterior (R\$ 100,69/sc 60 kg).

Já outro imprescindível insumo para a nutrição das aves, o farelo de soja, em março de 2022 atingiu R\$ 3.181,34/t, 16,99% maior sobre o preço praticado em março de 2021 (R\$ 2.719,42/t), porém 6,06% maior que o preço médio estadual de fevereiro de 2021 (R\$ 2.999,65/t).

Boletim Semanal* – 13/2022 – 13 de abril de 2022

Nos outros dois estados, principais centros de criação de frangos de corte e produção de carnes, os custos de produção em março de 2022 foram: Santa Catarina (R\$ 5,56/kg) e Rio Grande do Sul (R\$ 5,72/kg), ambos maiores em relação ao mês anterior, respectivamente de +5,3% (fevereiro: R\$ 5,45/kg) e 0,9% (fevereiro: R\$ 5,67kg).

Já os preços do frango vivo praticados em março de 2022 em tais estados foram: SC (R\$ 4,03/kg) e RS (R\$ 4,68/kg), maior em SC em 1,0% (fevereiro: R\$ 3,99/kg) e também no RS em 4,93% (fevereiro: R\$ 4,46/kg)

No Paraná, em março de 2022, a alimentação das aves custou R\$ 4,42/kg, um valor 1,6% maior que o de fevereiro, cujo valor foi de 4,35/kg. Em março de 2022 o preço médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, foi de R\$ 5,36/kg, 5,3% maior que aquele obtido em fevereiro (R\$ 5,09/kg), porém 9,4% maior sobre março de 2021 (R\$ 4,90kg).

No decorrer de 2021, o preço médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, cresceu 17,1%, situando-se em dezembro de 2021 no valor de R\$ 5,41/kg (janeiro: R\$ 3,62/kg). Entretanto, o custo de produção

elevou-se 13,8% (janeiro: 4,58/kg) e dezembro (R\$ 5,21/kg), enquanto apenas o item alimentação cresceu 12% (janeiro: R\$ 3,51/kg e dezembro: R\$ 3,93/kg).

Ao longo de 2020, o preço médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, cresceu 34,5%, situando-se em dezembro de 2020 no valor de R\$ 4,60/kg (janeiro: R\$ 3,42/kg). Por outro lado, o custo de produção elevou-se 44,5% (janeiro: 3,01/kg e dezembro: R\$ 4,35/kg), enquanto só o item alimentação cresceu 54,3% (janeiro: R\$ 2,08/kg e dezembro: R\$ 3,21/kg).

Fiquem conectados no DERAL:

<https://www.agricultura.pr.gov.br/>

www.facebook.com/deralseab.pr

https://instagram.com/deral_pr

https://twitter.com/do_deral

Informe-se, compartilhe, interaja!